



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

PROJETO “VACINANDO A COMUNIDADE”: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL

Danuse Dias Couto Delgado

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
danusedcd@gmail.com

Ana Maria Machado Leão

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
ammleao@gmail.com

Fabiana Ferreira Koopmans

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
fabianakoopmans@gmail.com

Frances Valéria Costa e Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
francesvcs@gmail.com

Resumo

Objetivo: identificar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a contribuição do Projeto de Extensão Universitária Vacinando a Comunidade, para sua formação profissional e pessoal. Método: pesquisa qualitativa descritiva, com desenho de estudo de caso, realizada com 14 acadêmicos de enfermagem voluntários do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade” responderam a um questionário eletrônico semiestruturado com perguntas abertas e fechadas sobre sua participação no projeto. Resultados: o Projeto permitiu a ascensão profissional destes estudantes, pelas experiências práticas adquiridas nas campanhas de imunização. Pessoalmente, o projeto promoveu as relações interpessoais, pelo trabalho em equipe e contato com o público, colocando-se em frente à conflitos que exigiam maturidade e autocontrole para serem solucionados. Conclusão: a imunização extramuros traz um olhar crítico e humanizado para os estudantes, os ensina a manejar conflitos e traz experiências práticas que seriam limitadas dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Vacinação. Enfermagem.

“VACCINATING THE COMMUNITY” PROJECT: CONTRIBUTION OF UNIVERSITY EXTENSION TO PROFESSIONAL AND PERSONAL DEVELOPMENT

Abstract

Objective: to identify the perception of nursing students about the contribution of the University Extension Project Vaccinating the Community to their professional and personal training. Method: descriptive qualitative research, with a case study design. 14 volunteer nursing students from the extension project “Vacinando a Comunidade” answered an electronic questionnaire semi-structured with open and closed questions about their participation in the project. Results: the Project allowed the professional advancement of these students, through the practical experiences acquired in the immunization campaigns. Personally, the project promoted interpersonal relationships, through teamwork and contact with the public, and also put them in front of conflicts that required maturity and self-control to be resolved. Conclusion: extramural immunization brings a critical and humanized look to students, teaches them how to manage conflicts and brings practical experiences that would be limited within the classroom.

Keywords: Community Outreach. Vaccination. Nursing.

PROYECTO “VACUNANDO A LA COMUNIDAD”: CONTRIBUCIÓN DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA AL DESARROLLO PROFESIONAL Y PERSONAL

Resumen

Objetivo: Identificar la percepción de los estudiantes de enfermería sobre la contribución del proyecto de extensión universitaria “Vacunando a la Comunidad” a su desarrollo profesional y personal. Método: Se realizó un estudio cualitativo descriptivo, con un diseño de estudio de caso, con 14 estudiantes de enfermería que participaron como voluntarios en el proyecto de extensión “Vacunando a la Comunidad”. Respondieron un cuestionario electrónico semiestructurado con preguntas abiertas y cerradas sobre su participación en el proyecto. Resultados: El proyecto permitió el avance profesional de estos estudiantes a través de las experiencias prácticas adquiridas en las campañas de inmunización. A nivel personal, el proyecto promovió las relaciones interpersonales mediante el trabajo en equipo y el contacto con el público, exponiéndolos a conflictos que requerían madurez y autocontrol para su resolución. Conclusión: La inmunización extracurricular proporciona a los estudiantes una perspectiva crítica y humanizada, les enseña a gestionar conflictos y ofrece experiencias prácticas que serían limitadas dentro del aula.

Palabras clave: Extensión Comunitaria. Vacunación. Enfermería.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 23, p. 01-17, 2026.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Vacinando a Comunidade” pertence à Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e atua há 30 anos, com ações de cuidado de enfermagem ligadas à imunização e vacinação. Inicialmente o projeto foi criado com objetivo de contribuir para a Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, mostrando aos acadêmicos, os riscos desta doença e formas de prevenção, sendo a principal delas a vacinação. As campanhas de vacinação promovidas pelo projeto, vacinando crianças menores de 5 anos, foram de grande relevância para a erradicação da doença na década de 80 (Leão *et al.*, 2021).

Desde então, o projeto continuou realizando campanhas de vacinação disponibilizando outras vacinas como hepatite B, tríplice viral, febre amarela, difteria e tétano (DT) e influenza. Sua contribuição na formação acadêmica dos alunos e no aumento da cobertura vacinal da população permanece (Leão *et al.*, 2021).

Em meio a pandemia coronavírus, alguns projetos de extensão se destacaram por realizar ou ajudar em campanhas de vacinação contra a COVID-19, reunindo alunos de diversos cursos da área da saúde. Como pode ser observado pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG), que contou com 66 alunos extensionistas voluntários participando das campanhas (Alves, 2021).

A faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro também marcou forte presença com equipes do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Policlínica Piquet Carneiro e com alunos voluntários da faculdade, incluindo extensionistas do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade” atuando nas campanhas, modalidades *drive thru* para idosos acima de 80 anos e pedestres para os demais. Até maio de 2021, a UERJ vacinou mais de 37,8 mil pessoas (UERJ, 2021).

As doenças infectocontagiosas sempre foram um problema de saúde pública no Brasil durante anos. Estudos afirmam que essas doenças foram as principais causas de mortes no país, gerando impactos não somente na saúde, mas também na área socioeconômica. Na tentativa de reverter esse caso, as políticas em prol de vacinas foram criadas e a população começou a ter acesso à vacinação. Assim, com a cobertura vacinal da população aumentando, as taxas de mortalidade por doenças imunopreveníveis sofreram declínio e a expectativa de vida da população aumentou. A vacinação, então, tornou-se um tema recorrente e sofreu diversas mudanças, em especial após a implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973 pelo Ministério da Saúde com o objetivo de controlar, erradicar e eliminar doenças infectocontagiosas e imunopreveníveis (Brasil, 2024).

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

Com a Política Nacional de Atenção Básica, o PNI tornou-se mais valorizado com aumento de ações em favor da vacinação. Estudos destacam o papel fundamental da Atenção Básica de Saúde (ABS), através dos profissionais de saúde, na produção do conhecimento sobre as vacinas para a população, constituindo num processo de ensino-aprendizagem, com interação e vínculo, diminuindo os medos e ansios da comunidade e promovendo assim, maior taxa de adesão a imunização e cobertura de vacinação (Araújo *et al.*, 2022).

Da mesma forma, a extensão universitária atua como uma forma de avaliar a própria universidade quanto à sua capacidade de formar profissionais empenhados, assim como pode ser compreendida como estratégia para promover saúde e uma ferramenta factível para o desenvolvimento profissional. Mas além disso, ser incentivadora do fortalecimento e efetivação social (Santana *et al.*, 2021).

Os projetos de extensão universitária foram criados como uma forma de levar novos conhecimentos e experiências para os estudantes universitários, permitindo que eles tenham atividades práticas que agregam conhecimento, enriquecem sua graduação e promovem crescimento pessoal e profissional. Para a enfermagem, essas experiências fazem a diferença também, porque a extensão comunitária, com seus trabalhos voltados à comunidade, possibilita aos alunos identificar e atuar sobre diferentes realidades, construindo profissionais humanizados com postura crítica que olham o indivíduo como um todo (Deus, 2020).

Diante da exposição realizada e das informações obtidas, o presente artigo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como tema “percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre suas experiências e a contribuição do projeto de extensão Vacinando a Comunidade”.

A vacinação é um tema que se mantém relevante no contexto atual, compõem-se como uma das ações de prevenção realizadas pela atenção primária, e tem a enfermagem como atuante de destaque. Com isso, é de suma importância a aproximação dos acadêmicos de enfermagem com o tema imunização, sendo as campanhas realizadas por projetos de extensão como ponte que permite esta aproximação. Deste modo, percebendo na prática do projeto de extensão a possibilidade de contribuir para a formação profissional, mais também na formação pessoal, principalmente no fortalecimento de uma atuação social do acadêmico, trouxe como pergunta norteadora: Qual a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a contribuição do Projeto de Extensão Vacinando a Comunidade na sua formação profissional, pessoal e para a comunidade?

Este estudo tem como objetivo geral: identificar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a contribuição do Projeto de Extensão Vacinando a Comunidade, para sua formação profissional, pessoal e para a comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, com desenho de estudo de caso do Projeto de Extensão Vacinando a Comunidade, da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

O que se busca neste tipo de pesquisa é entender as variáveis e as características individuais, utilizando o estudo de caso como estratégia de pesquisa, uma vez que permite representatividade e contextualidade dos fatos. No método qualitativo o foco é a interpretação e compreensão de todo o processo que levou a tais resultados, permitindo uma abordagem mais profunda e abrangente (Freitas; Jabbour, 2011).

O Projeto de Extensão é vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A pesquisa foi feita em ambiente virtual, por meio de um questionário *Google Forms*, estruturado com 17 questões, abertas e fechadas, sobre a participação dos alunos do curso de enfermagem nas imunizações extramuros (campanhas de vacinação) realizadas pelo Projeto de Extensão “Vacinando a Comunidade”. Dos 14 estudantes, da Faculdade de Enfermagem da UERJ, que se pretendia entrevistar, 12 aceitaram responder ao questionário eletrônico. Para realizar esta pesquisa, foi solicitada a autorização escrita da Faculdade de Enfermagem da UERJ e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante. Os entrevistados não tiveram sua identidade revelada, a fim de evitar constrangimentos. A captação dos dados ocorreu no período de 2 meses, levando em torno de 10 meses para finalizar a pesquisa.

O estudo foi cadastrado na Plataforma Brasil na área de Ciências da Saúde e com tema principal Saúde Pública e Coletiva, seguindo normas da resolução CNS nº 466, de 12/12/2012, que aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2021). Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Os dados obtidos foram apresentados trazendo as características dos participantes, através de um relato descritivo e através de categorias, que surgiram a partir da análise qualitativa. A análise qualitativa foi baseada na técnica de análise de conteúdo de Bardin, onde foi feita uma pré análise, do material e da pesquisa, leitura flutuante, levantar hipótese, texto categorizado, tratamento e apresentação dos resultados (Santos, 2012). A técnica de análise de conteúdo de Bardin seguiu um tratamento de resultados para a confecção das categorias, conforme delimita Oliveira (2008).

Após descrever os dados das entrevistas, foi recortado pequenas falas dos entrevistados e agrupados em tabela, na forma de Unidades de Registro (UR), sendo as UR agrupadas conforme

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

o tipo de contribuição que os acadêmicos referiam, profissional e pessoal. As UR funcionam como fragmentos do texto que serão usados para análise. Esses fragmentos podem ser apenas palavras, frases, textos ou até mesmo um parágrafo. Após separar as UR, foram agrupadas em Unidades de Significação (US). As US são a forma de compreensão das UR, entendendo o contexto que existe por trás daqueles recortes de palavras ou textos que foram encontrados, buscando entender seu significado. Após essas etapas, todas as US foram transformadas em categorias e subcategorias (Oliveira, 2008).

No caso desta pesquisa, foram estabelecidas uma categoria para cada tipo de contribuição: profissional, pessoal e para a população, e as subcategorias destinadas aos achados mais relevantes em cada categoria. Foram 3 categorias e 7 subcategorias formadas. A categorização foi descrita nos resultados detalhadamente para cada uma das 3 categorias: Contribuições profissionais do projeto de extensão “Vacinando a comunidade”; Contribuições pessoais do projeto de extensão “Vacinando a comunidade” e Contribuições do projeto de extensão “Vacinando a comunidade” para a população em geral.

RESULTADOS E ANÁLISES

Caracterização dos participantes

Dos 12 participantes que responderam ao formulário, 10 são do sexo feminino, representando 83% das respostas, e 2 são do sexo masculino, representando 17% das respostas. Quanto à faixa etária, 58,3% encontram-se na faixa de 21-24 anos, 33,3% encontram-se na faixa de 25-30 anos e apenas 8,4% possuem mais de 30 anos. Nenhum dos voluntários estavam na faixa de 15-18 anos e 18-20 anos. Em relação ao período de graduação, 75% dos participantes são do internato (8º e 9º período), 16,6% cursam o 4º período de graduação e 8,4% cursam o 3º período de graduação.

Quanto ao tempo de participação, 66,6% dos participantes foram voluntários do projeto por mais de um ano, 25% foram voluntários por um período de 1-12 meses e apenas 8,4% foram voluntários no período de 1-10 dias.

Todos afirmaram ter recebido treinamento prévio para atuarem nas campanhas de vacinação do projeto, e negaram unanimemente que tiveram dificuldades de comunicação com a orientadora do projeto. Apenas duas pessoas afirmam não perceber interação entre ensino e pesquisa no projeto, os demais participantes opinam que o projeto possui sim relação entre o ensino e a pesquisa. Todos responderam que participariam de novas campanhas de vacinação do projeto e dos 12 participantes, apenas 1 relata nunca ter sido vacinado ou vacinado um familiar nas campanhas de vacinação organizadas pelo projeto.

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

Segundo a percepção dos acadêmicos de enfermagem voluntários do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade”, há alguns fatores que interferem na implantação de ações extensionistas. Dentre elas, destacou-se a “pouca ou ausência de recursos voltados para ações extensionistas” como principal fator de interferência, foi citado em 9 das 12 entrevistas, representando 90% das respostas. A pouca valorização das ações extensionistas também foi notoriamente mencionada nas entrevistas, em 7 das 12 respostas, alcançando cerca de 70%. Enquanto a falta de incentivo à capacitação foi citada em 4 das 12 respostas, alcançando 40%. Não houve citação para falta de engajamento docente ou discente como fator desafio para implantação das ações dos projetos de extensão universitária.

Com isso, podemos dizer que, na narrativa dos acadêmicos do curso de enfermagem que participaram do projeto “Vacinando a Comunidade”, não há falta de interesse por parte dos alunos e nem iniciativa dos professores em criar projetos de extensão que beneficiem a faculdade, a equipe docente, discente e a população, quebrando as barreiras que impedem tal aproximação.

Entretanto, segundo as respostas obtidas pelas entrevistas, parece que há escassez nos recursos que permitam o crescimento dos projetos de extensão e suas atividades voltadas para a comunidade, esses recursos podem ser tanto financeiros quanto físicos, e até mesmo apoio ou reconhecimento. Sabendo que a extensão universitária traz a aproximação entre as universidades e a comunidade, permitindo que a população reconheça como as universidades podem contribuir por todo investimento que é feito sobre ela, sobretudo as universidades públicas, a falta de recursos e valorização da extensão cria barreiras para a expansão dessas atividades extramuros.

Contribuições profissionais do projeto de extensão “Vacinando a comunidade”

Conforme analisando os dados, foi possível, na categoria “Contribuições profissionais do projeto de extensão Vacinando a comunidade”, agrupar recortes em Unidades de Registros (UR). Estas foram agrupadas em 3 (três) Unidades de Significação (US): “Gestão e conhecimento sobre campanha de vacinação”; “Crescimento profissional dos voluntários”; e “Aperfeiçoamento da habilidade de vacinação”.

Sobre “Gestão e conhecimento sobre campanha de vacinação”, sendo o assunto mais abordado pelos acadêmicos entrevistados quanto ao quesito de contribuições profissionais das campanhas de vacinação do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade”, sendo citado em 8 das 12 entrevistas.

Um dos participantes afirma que “foi uma experiência enriquecedora” (E1), enfatizando o aprendizado sobre o preparo e administração do imunobiológico, citando também a parte de gestão da campanha e organização do ambiente para realizar as campanhas. Outro reforça esse

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

preparo para as campanhas de vacinação, revelando que havia toda uma dinâmica entre os voluntários antes, durante e após as campanhas, “desde a organização do material e espaço até a administração das vacinas, propriamente dita” (E3).

E7 revela que adquiriu, como contribuições profissionais, o “domínio no conhecimento acerca das vacinas, efeitos adversos, calendário vacinal, orientações e o ato de vacinar”. E8 afirmou que pôde “atuar junto à população, em campanhas de vacinação e que compreende melhor o PNI e as cadernetas de vacinação”. Assim, é possível afirmar que tanto E7 quanto E8 entenderam como funciona o processo de vacinação, em todas as suas etapas, bem como a importância dessa a nível nacional.

Assim, é desenvolvido nesses graduandos o olhar crítico sobre a vacinação, pois entendem o que é preciso fazer para levar a vacinação para a população, e como isso impacta a vida dessas pessoas e, conseqüentemente, a saúde pública no geral. Além de poderem entender e executar todo o passo a passo que envolve a organização e gestão destas campanhas de vacinação.

As campanhas de vacinação contam com muitos voluntários para que a mesma ocorra, eles são responsáveis pela organização do ambiente, pelas orientações, revisão, atualização e registros das cadernetas de vacinação, além do manuseio de imunobiológicos, rede de frios e o ato de vacinar propriamente dito. Sabendo que o enfermeiro é responsável pelo gerenciamento das salas de vacina, é importante este aprendizado para os acadêmicos de enfermagem (Pereira *et al.*, 2019).

Sobre o “Crescimento profissional dos voluntários”, sendo o segundo assunto mais abordado pelos acadêmicos entrevistados quanto ao quesito de contribuições profissionais, sendo citado em 6 das 12 entrevistas.

Muitos acadêmicos revelaram sentir uma sensação de segurança profissional no que tange a questões relacionada a imunização e prestar serviços ao público dentro desta temática, tudo graças a sua participação nas campanhas de vacinação do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade”. E3 mostrou que ainda não se sente uma profissional 100% preparada, porém, o projeto a fez crescer neste quesito, pois ela afirmou que “projeto me tornou uma (quase) profissional mais habilidosa, segura e respeitosa”.

A questão da segurança profissional também foi citada por E12, “[...]minha participação no projeto me garante mais segurança como profissional, fazendo com que eu me sinta confortável para atuar em campanhas como profissional futuramente”, e E5, “[...]me sinto mais segura sobre a vacinação”.

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

O que deixa claro que a atuação nas campanhas do projeto não somente aprimorou as habilidades de vacinação dos acadêmicos, mas também os fez sentir como profissionais, tornando-os mais seguros como enfermeiros.

Sobre “Aperfeiçoamento da habilidade de vacinação”, foi abordado por 5 dos 12 acadêmicos entrevistados, quanto ao quesito de contribuições profissionais das campanhas de vacinação do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade”, alcançando um percentual de 17%.

Muitos acadêmicos precisam de experiências práticas para aperfeiçoarem suas habilidades de vacinação, assim eles conseguem associar o conteúdo teórico ensinado nas salas de aula com a prática profissional dos enfermeiros nas campanhas de vacinação. E3 afirma que “campanhas da vacinação foram essenciais para consolidação do conteúdo das aulas teóricas e das práticas em laboratório”, E2 e E4 revelam que conseguiram aprimorar suas práticas em vacinação.

Através de sua atuação nas campanhas, os alunos conseguiam “Fixar conteúdos referentes à temática que são fundamentais para a profissão” (E10), e adquirir “Capacitação na prática, incluindo a técnica certa e o manuseio correto dos materiais” (E6), o que enriquece a vida acadêmica desses estudantes e contribui para o aperfeiçoamento de suas habilidades de imunização também.

Logo, observa-se que o projeto de extensão “Vacinando a Comunidade” permitiu essa aproximação entre teoria e prática, desenvolvendo nos estudantes voluntários experiências práticas de vacinação, aprimorando seu desempenho e tornando-os mais aptos para atuarem nas campanhas de vacinação.

Estudos mostram que os alunos que participam de atividades de extensão adquirem experiências únicas que enriquecem sua vida acadêmica, pessoal e profissional, além de trabalhar com seus professores, enriquecer seu currículo e fazê-lo associar o conteúdo teórico que lhe foi apresentado com as demandas sociais que existem e necessitam ser supridas (Deus, 2020).

Contribuições pessoais do projeto de extensão “Vacinando a comunidade”

A segunda categoria, nomeada “Contribuições pessoais do projeto de extensão Vacinando a comunidade”, foi criada também com recortes em Unidades de Registros (UR), que foram agrupadas em 2 (duas) Unidades de Significação (US): “Relação entre os voluntários e a população em geral” e “Evolução dos voluntários ao longo das campanhas de vacinação”

Sobre a “Relação entre os voluntários e a população em geral”, que aborda 7 das 12 entrevistas, como contribuições pessoais do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade”, alcançou um percentual de 35%.

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

As campanhas de vacinação realizadas pelo projeto ocorrem em locais estratégicos, pensando no público-alvo, faixa etária, comorbidades associadas e principais doenças imunopreveníveis a qual estão expostas. Com essa escolha estratégica de local, as campanhas do projeto sempre alcançam um número significativo de pessoas, o que permite boa interação dos acadêmicos voluntários com o público.

Um dos participantes cita sobre sua primeira participação em uma campanha de vacinação do projeto, onde afirma: “A primeira grande campanha que pude participar foi na UERJ, onde vacinamos funcionários e estudantes, e o fluxo de pessoas foi muito grande”, as campanhas de imunização realizadas no prédio da própria faculdade, tem como objetivo atualizar o calendário vacinal dos estudantes e funcionários da faculdade, a fim de evitar doenças infectocontagiosas na faculdade, e promover a saúde e qualidade de vida para esse público.

Conseguir prestar assistência de enfermagem em uma campanha de vacinação, cujo fluxo de pessoas é intenso, de fato é um desafio, até mesmo para profissionais experientes e formados, então não seria diferente para os graduandos. Entretanto, passar por este desafio permite que os alunos desenvolvam um “[...]olhar mais amplo para população no geral”, como cita E4, o que permite o crescimento destes estudantes nas relações interpessoais, como ressaltou E3 “[...] cresci bastante, principalmente nas interações interpessoais”.

E10 trouxe uma reflexão mais profunda, associando que as campanhas de vacinação do projeto são: “[...] ato de cidadania, inclusão, propagar ciência e promover habilidades interpessoais.” Os alunos podem fazer a diferença no meio social, político, científico, econômico, entre outras áreas. E12 foca na interação entre os integrantes do projeto, em sua fala: “Além de ganhar experiências de vida ao interagir com as pessoas, principalmente as que fazem parte do projeto”, trazendo a atuação em equipe

Em “Evolução dos voluntários ao longo das campanhas de vacinação”, que foi criada a partir de 5 das 12 entrevistas, como contribuições pessoais do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade” para os acadêmicos de enfermagem voluntários do projeto. É compreensível que os voluntários cometam erros nas campanhas, seja por falta de conhecimento, experiência prática, descuido, nervosismo ou até mesmo falta de orientação e supervisão por parte da coordenação do projeto. Entretanto um dos participantes trouxe um relato de sua primeira experiência na campanha de vacinação do projeto, onde houve um erro por parte dela e a professora que a supervisionava a corrigiu. O erro a desconcertou, por isso, ela optou por não administrar as vacinas e ficou apenas na parte do preparo.

Ela segue dizendo que: “Nunca vou esquecer essa campanha devido a esse acontecimento, pois a partir dele pude perceber que é necessário administrar o nervosismo e

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

manter a mente concentrada mesmo diante de dificuldades ou de situações aonde não sei como agir/o que fazer”, o que mostra que a partir desse erro, houve uma lição importante de como administrar o nervosismo e tentar manter o controle da situação, para isso, é preciso maturidade pessoal, além da profissional. Essa maturidade mostrou-se presente como contribuição da participação de E1 nas campanhas de vacinação do projeto.

Além de E1, E6 também cita sua evolução pessoal através de sua participação no projeto, dizendo que: “[...] era insegura para expor meus conhecimentos, sendo mais introspectiva”, e que graças a sua atuação nas campanhas de vacinação do projeto, se sentiu mais proativa, “me proporcionou mais iniciativa”.

E5, por sua vez, também citou a questão da segurança que adquiriu com o projeto, quando diz que: “O projeto me deu a oportunidade de ter muita prática e me ajudou a me sentir mais segura nesse assunto”. A questão da prática, também citada por E2, E2: “[...]contribuição prática”, foi destacada como um dos principais motivos para a evolução pessoal e profissional dos alunos.

Há um consenso entre esses acadêmicos de que o aperfeiçoamento de suas habilidades práticas faz com que os voluntários se sintam cada vez mais enfermeiros, o que traz satisfação pessoal também, com uma sensação de “dever cumprido”. Todas essas falas revelam as contribuições, tanto a nível de prática, quanto a nível de maturidade emocional e autocontrole para os alunos, que os fizeram evoluir a cada campanha.

Os projetos de extensão universitária promovem atividades, campanhas, movimentos e manifestações políticas que são transformadoras para a sociedade, uma vez que traz à tona a realidade daqueles que foram excluídos e calados pela força do neoliberalismo, grande responsável pelas injustiças e desigualdade social que marcam o Brasil. As universidades não possuem apenas o dever de formar profissionais com domínio técnico-científico de um determinado conteúdo, mas sim profissionais cidadãos, com senso crítico e práticas voltadas para o coletivo (Vicente; Souza, 2016).

Contribuições do projeto de extensão “Vacinando a comunidade” para a população em geral.

A terceira categoria, nomeada “Contribuições do projeto de extensão Vacinando a comunidade para a população em geral”, foi criada também com recortes em Unidades de Registros (UR), que foram agrupadas em 2 Unidades de Significação (US): “ampliação do acesso à vacinação promovida pelo projeto de extensão” e “importância da vacinação para a população”.

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

Sobre “ampliação do acesso à vacinação promovida pelo projeto de extensão”, foi criada a partir de 8 das 12 entrevistas como contribuições do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade” segundo a percepção dos acadêmicos de enfermagem voluntários do projeto, em algumas entrevistas, inclusive, foi citado mais de uma vez.

O projeto de extensão é, como afirma E1, “[...]um projeto extramuros”, que permite que as campanhas de vacinação ocorram em lugares específicos, programado pensando no público-alvo e demanda daquele território em questão. Assim, muda-se o cenário, em vez do público buscar a vacinação, o projeto vai até o público, “[...]levando a vacina até a população, aumenta o acesso a esse serviço e fomenta a adesão à imunização” (E1).

As falas de E1 foram validadas por E3, que diz: “As campanhas são realizadas em locais estratégicos atingindo um grande número de pessoas”, essa estratégia é feita justamente para incentivar as pessoas a se vacinarem, além dos tabus que envolvem a temática, também há questão de acesso de serviços de saúde que promovam a vacinação.

Uma vez que a população tem dificuldade para se deslocar até as unidades de saúde e, por isso, não se vacinam, parece uma boa tática realizar, segundo E4, “[...] campanhas de vacinação fora das unidades de saúde”, a fim de “[...]facilitar o acesso da população ao serviço e a conferir proteção vacinal”, como ressalta E3.

A fala de E6 também apoia essa ideia, pois ela afirma que as campanhas do projeto “[...]Facilita o acesso da população, visto que, as campanhas são abertas à população”, e com isso, “[...]as pessoas que possuem a cobertura vacinal incompleta tem a oportunidade de regularizar, sem precisar que ela se desloque até o posto de saúde”. Entende-se, com essas afirmativas, que o projeto de extensão traz certa praticidade, pois as pessoas atualizam suas cadernetas sem quase se deslocarem de suas casas ou local de trabalho.

Algumas campanhas de vacinação foram realizadas dentro da própria Faculdade de Enfermagem da UERJ, tendo como público-alvo os funcionários e estudantes da universidade. partindo do princípio que os funcionários trabalham semanalmente no horário comercial, e os estudantes da Faculdade de Enfermagem estudam integralmente, podemos dizer que ambos não teriam, talvez, tempo hábil de manter suas cadernetas em dia com o calendário vacinal.

Ter uma campanha ocorrendo dentro do prédio na qual eles se encontram diariamente, é um grande incentivo para promover a imunização desse público. Como ressalta E5 em sua fala: “[...] Vacinamos muitas pessoas que talvez não tivessem tempo ou oportunidade de ir em uma unidade de saúde se vacinar”, destacando que essa facilidade é devido ao fato de que “[...]o projeto vai em vários lugares” (E5).

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

Ademais, E4 também correlacionou a imunização extramuros como fator atenuante para atualização do esquema vacinal da população, devido a facilidade de acesso às campanhas de vacinação do projeto: “[...]mais próximas as moradias da população fazem com que eles consigam estar com seu esquema vacinal em dia”.

Como já dito anteriormente, a proposta das campanhas é permitir que os alunos desenvolvam experiências e habilidades práticas sobre a vacinação, e interação com o público, permitindo, por meio da comunicação, a participação mútua entre extensão universitária e comunidade. E12 reconhece que “[...]é um meio muito importante que ajuda a informar e ampliar a participação das pessoas na vacinação”.

Sobre “importância da vacinação para a população”, que foi criada a partir de 5 das 12 entrevistas, como contribuições do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade” para a população em geral, segundo a percepção dos acadêmicos de enfermagem voluntários do projeto.

Ao longo da história, a vacinação sofreu diversas mudanças, até a criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), que constantemente busca novas formas de promover a vacinação no país. E1 traz que “O Programa Nacional de Imunização é uma estratégia extremamente importante”, pois é a partir deste programa que a imunização é apresentada à comunidade. E1 também alega que “Vacinas salvam vidas e é importante sempre alertar a população sobre a sua importância”, sendo o projeto uma forma de trazer esse alerta para o público para que eles entendam a relevância da vacinação, como argumenta E1: “levar a imunização a população é uma forma de enfatizar como é uma prática importante”.

E11 explica que “o projeto auxilia a população a saber mais sobre as vacinas, o calendário vacinal”, trazendo, segundo E2, “[...]maior conhecimento sobre as vacinas”. Como uma das propostas do projeto de extensão é a participação da comunidade na assistência, durante as campanhas de vacinação, as pessoas podem esclarecer suas dúvidas sobre o esquema vacinal de cada imunobiológico, reações, indicações e contraindicações, além dos benefícios de cada vacina segundo a faixa etária e risco de exposição de cada usuário. Todas essas orientações dadas pelos estudantes ao público, promovem conhecimento e conscientização.

Uma vez instruídos, é possível observar a adesão de muitos usuários com a estratégia do PNI, graças ao aprendizado mútuo entre extensão universitária e comunidade, proposta pelas atividades do Projeto. E10 reconhece o projeto como um “serviço que visa o bem coletivo”, pensado tanto para os voluntários do próprio projeto quanto para a população no geral, “[...]promovendo saúde através da prevenção específica (E10).”

A combinação do estímulo à vacinação com a conscientização da população e dos acadêmicos de enfermagem, futuros profissionais da saúde, geram diversas contribuições para a

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

saúde pública no Brasil. Dentre essas contribuições, pode-se destacar que as ações extensionistas do projeto, segundo E6, “previne o aumento do número de casos de doenças” e “[...] reduz a taxa de hospitalização e mortalidade”, uma vez que a imunização da população protege contra infecções infectocontagiosas imunopreveníveis.

O que nos traz a compreensão que o projeto permite a participação social da comunidade nas campanhas de vacinação que foram pensadas como estratégias de promover a saúde para esse público, além das contribuições para os voluntários que delas participam. Ademais, desloca-se nos mais variados locais para promover a imunização dessas pessoas, gerando um grande impacto na saúde pública e contribuindo para controle e redução das doenças imunopreveníveis.

Martin *et al.* (2015) também citaram sobre a atuação do Projeto de extensão “Saúde Bucal na Comunidade (SaBuComu), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, na campanha de vacinação contra Hepatite B, em parceria com uma unidade de saúde local. Os alunos relataram que a troca de saberes e a atuação extensionista promoveu a interação dos acadêmicos com a comunidade, associando a extensão como “ampliação dos conceitos da graduação”.

Outra pesquisa também trouxeram a contribuição do projeto de extensão, especificamente do Projeto Práxis de Imunização, em Uberlândia/MG, que trabalha com atualização de cadernetas, continuidade do esquema vacinal e aplicação de doses de reforço. Os autores trouxeram que o município conta com UBS referência, atendendo regularmente de segunda à sexta, enquanto o projeto realiza campanhas somente às sextas feiras. Entretanto, o projeto permite que a imunização ocorra em locais mais acessíveis à população, o que permite que parte do público seja imunizado pela extensão (Moura, 2019).

Apesar dos estudos mostrarem que poucos projetos de extensão trabalham com campanhas de vacinação propriamente dita, muitos projetos promovem educação em saúde sobre as doenças imunopreveníveis, benefício das vacinas e orientação quanto à atualização das cadernetas. Fiorin *et al.* (2019) relatou a experiência de realizar uma peça teatral para adolescentes sobre o HPV. No teatro foi ilustrada as formas de transmissão, sintomas, complicações e prevenção, sendo a vacina contra HPV uma delas. Isso também é extensão e contribui para a prevenção das doenças e a busca de vacinas pela população em geral.

Barros Neto e Hughes (2023) trazem também em seu estudo a importância da extensão universitária para o desenvolvimento de competências e amadurecimento pessoal/autonomia, além de apontá-la como uma experiência rica e proveitosa, na visão dos participantes, tanto no âmbito pessoal como acadêmico e profissional.

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

Com isso, pode-se afirmar que as campanhas de vacinação promovidas pela extensão universitária contam com alunos de diversos cursos da área da saúde, promovendo a cobertura vacinal das comunidades que nem sempre têm suas demandas supridas apenas pelas unidades básicas de saúde. As experiências para os alunos, professores, a população e a própria universidade são positivas. A maior parte das universidades que participam ou realizam tais campanhas são públicas, federais ou estaduais, que promovem a interação aluno-comunidade e lutam pelo ensino transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a contribuição do Projeto de Extensão “Vacinando a Comunidade”, percebe-se que a extensão contribuiu para as relações profissionais, especificamente para habilidades de vacinação, para a construção do pessoal do indivíduo (acadêmico) que participou do projeto e para a comunidade e população em geral. O projeto de extensão trouxe fatores ligados ao aprendizado teórico-prático, fornecendo habilidades de administração de vacinas e de gestão de campanhas de vacinação. Outro ponto, foi o pessoal, a segurança que a prática extensionista proporciona, fez o aluno adquirir maturidade emocional e autocontrole.

Para a comunidade, o projeto de extensão permitiu levar campanhas de vacinação a lugares específicos, aumentando o acesso a imunização, aumentando a adesão as vacinas, promovendo ampliação do conhecimento, principalmente do objetivo das vacinas em geral e da prevenção das doenças imunopreveníveis.

Infelizmente, há muitos fatores que interferem na implantação de ações extensionistas, principalmente a falta de investimento e pouco reconhecimento acerca da importância desses projetos de extensão. No que tange a projetos de extensão ligados à vacinação, a literatura encontra-se muito restritiva. A enfermagem revelou ser uma profissão de destaque nesta temática, trabalhando arduamente na vacinação em massa e no combate das doenças imunopreveníveis.

Pode-se concluir que os projetos de extensão universitários promovem a interação entre os alunos e a população, trazendo aos estudantes um olhar crítico e consciente acerca da realidade que rodeia as pessoas e os próprios acadêmicos, tornando-os protagonistas que buscam por mudança e justiça social.

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

REFERÊNCIAS

ALVES, Débora. **Projeto de extensão da FF ajuda na campanha de vacinação**. Universidade Federal de Goiás (online). Disponível em: <https://www.ufg.br/n/141849-projeto-de-extensao-da-ff-ajuda-na-campanha-de-vacinacao>. Acesso em 3 set 2024.

ARAÚJO G. M.; SILVA D. C. G. DA; CARNEIRO T. A.; NEVES W. C.; BARBOSA J. DE S. P. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, p. e10547, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10547>. Acesso em 01 jun 2026.

BARROS NETO, J. P.; HUGHES, P. J. A. A extensão universitária e o desenvolvimento de competências na percepção dos participantes de um time Enactus. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 6, p. 10033–10047, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i6.2360. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2360>. Acesso em: 1 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária pressupostos, indicadores e aspectos metodológicos**. Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. GT. Brasília. Dez/2000. Disponível em: https://unifal-mg.edu.br/extensao/wp-content/uploads/sites/96/2019/06/colecao_extensao_universitaria_3_avaliacao.pdf. Acesso em: 3 set 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício circular nº 2/2021/conep/secns/ms**. Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Brasília, fev/2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 28 out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** [recurso eletrônico]. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_normas_procedimentos_2edrev.pdf. Acesso em: 01 jun 2026.

DEUS, Sandra. **Extensão Universitária: trajetória e desafios**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. 95 p.

FIORIN, Tanise.; KUHN, Felipe; SILVA, Kamila; et al. Compartilhando saberes de educação em saúde para adolescentes sobre a vacina contra o papilomavírus humano. **Vivências**, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 68–75, 2019. DOI: 10.31512/vivencias.v15i28.15. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/15>. Acesso em: 12 set. 2024.

FREITAS, Wesley; JABBOUR, Charbel. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, p. 7-22, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/0e57feda-3a0f-4b96-b839-13dcc8c5837b>. Acesso em: 12 set. 2024.

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

LEÃO, Ana Maria Machado *et al.* Vacinando a comunidade. In: NETO, Mercedes; FARIA, Magda; KOOPMANS, Fabiana. **Práticas e vivências em extensão universitária**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2021. p.83-92.

MARTINS, Mariana; MACIEL, Pamela; PADILHA, Wilton. PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO SABUCOMU NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 285–290, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/26273> . Acesso em: 12 set. 2024.

MOURA, Taís Lara. **Análise do sequenciamento vacinal contra hepatite b em adultos em idade laborativa atendidos pela praxis-imunização**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em enfermagem). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26711/1/AnaliseSequenciamentoVacinal.pdf>. Acesso em: 3 set 2024.

OLIVEIRA, Denise. Análise de conteúdo temático categorial: uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 16, n.4, p.569-76. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081>. Acesso em: 03 set 2024.

PEREIRA, Matheus et al. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, ex, p. 1-18, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346839160_Gerenciamento_de_enfermagem_em_sala_de_vacina_desafios_e_potencialidades. Acesso em: 12 set 2024.

ROMANOEL, Priscila. **Vacinação extra muro: impacto do projeto de imunização na comunidade adulta**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23840>. Acesso em: 12 set 2024.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2026.

SANTOS, Fernanda dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 12 set. 2024.

TAVARES, Renata Evangelista; FLORENCE, Romijn Tocantins. Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2015. v. 68, n.5, p.803-809. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xXSjvscZW5nhxJX8Rh7Wc3c/?format=pdf>. Acesso em: 12 set 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **No Dia da Enfermagem, a Uerj aplaude seus profissionais e a atuação decisiva na vacinação contra a Covid-19**. Diretoria de comunicação da UERJ (online). Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/no-dia>

Projeto “Vacinando a Comunidade”: contribuição da extensão universitária para formação profissional e pessoal

internacional-da-enfermagem-a-uerj-aplaude-seus-profissionais-e-a-atuacao-decisiva-na-vacinacao-contr-a-covid-19/. Acesso em: 3 set 2024.

VICENTE, Evelyn; SOUZA, Sabrina. **Contribuições da extensão universitária na sociedade: primeira experiência do curso de estética e imagem pessoal do centro universitário Leonardo da Vinci no programa UNIEDU**. Indaial/SC. Maio, 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/193.pdf>. Acesso em: 12 set 2024.

Recebido em: 12/09/2024

Aprovado em: 24/08/2026

Publicado em: 28/08/2026